PROGRAMA DO PSTU GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ GENIVAL CRUZ GOVERNADOR 16 PROFESSOR WILAMO VICE - GOVERNADOR

POR HABITAÇÃO DIGNA, EMPREGO E SALÁRIO DECENTES

O Amapá é um estado rico e um dos mais novos estados do país, sendo também o estado brasileiro que possui o maior percentual de seu território ocupado por áreas protegidas. Dos 14,3 milhões de hectares que o estado possui 72% são destinados a Unidades de Conservação e terras indígenas (10,5 milhões de hectares). O Amapá possui uma das maiores jazidas minerais do País. Potencialmente rico e com uma diversidade cultural única pelas quatro regiões do Brasil.

CAMILO, WALDEZ, BRUNO MINEIRO, JORGE AMANAJÁS E LUCAS BARRETO SÃO TODOS IGUAIS!

Se as riquezas são muitas, também grandes são os nossos problemas: pobreza generalizada, violência crescente no campo e nas cidades, forte e intensa degradação ambiental, desemprego elevado, salários arrochados, ineficiência na saúde pública e educação pública deficiente. Qual a razão principal para tantos problemas? Falta de políticas públicas destinadas prioritariamente para a população trabalhadora e explorada. Por que isso? Porque os diversos governos que assumiram o Amapá e o Brasil, incluindo o de Camilo Capiberibe (PSB), governaram, antes de tudo, para os ricos e para os detentores do capital. Numa eleição uma parte desta oligarquia política se junta contra a outra, na eleição seguinte aqueles que eram adversários ferrenhos estão unidos contra quem era aliado. Fazem de tudo para controlar a máquina pública e se beneficiar disso. É por isso que dizemos que eles são todos iguais.

PLANO EMERGENCIAL DE OBRAS PÚBLICAS

Apenas 2% das residências amapaenses dispõem de rede de esgoto (concentrada na capital) e metade não têm água encanada. No Amapá existe um déficit de 37,2% em 2012. Por isso, é necessário um grande plano de obras publicas para todo o estado. Gerando emprego e renda para a sociedade amapaense em cada município de nosso Amapá.

REFORMA URBANA PARA RESOLVER O PROBLEMA HABITACIONAL

As medidas do plano emergencial no que tocam a moradia e saneamento serão estendidas para uma política mais ampla de habitação. A cara do Amapá não pode ser a dos casebres das baixadas e de áreas que margeiam a frente da cidade. Junto ao plano de obras públicas realizaremos uma reforma urbana que acabe com a especulação e conceda residências para quem precisa de moradia. Faremos diferente do atual programa de macrodrenagem que, na prática, expulsa os antigos moradores das áreas drenadas.

Poucos recursos foram investidos em habitação no Amapá durante os governos do PDT e do PSB. No âmbito federal, o Programa Minha Casa, Minha Vida se transformou em mais uma fonte de renda para os empresários da construção civil, que conseguem linhas de créditos especiais, isenção e redução fiscal.

- Estimular a criação do Conselho Popular da Habitação e Saneamento, formado por Sindicatos de Trabalhadores com intervenção na política habitacional e pelos movimentos comunitários e de moradia, para debater, deliberar e mobilizar-se pela implantação da Política Habitacional do Estado, na ótica dos Trabalhadores;

- Com os recursos do não pagamento da Divida Externa e desobediência da Lei de Responsabilidade Fiscal-LRF, zeraremos o déficit habitacional no estado construindo 100 mil moradias/ano. Tal medida comporá o plano de obras públicas, que atacará emergencialmente o desemprego no estado;

- Para combater a especulação imobiliária, apoiado pelo Conselho Popular de Habitação e Saneamento e pelas ocorrências de ocupações, ação direta que contará com o apoio do governo dos trabalhadores, que pressionará as Prefeituras a instituir um IPTU progressivo às grandes fortunas e regressivo a população mais pobre, bem como isentar de pagamento de mensalidades e tarifas os Desempregados;

- O governo dos trabalhadores desapropriará as áreas ocupadas e não pagará indenização aos grandes proprietários;

ENSINO PÚBLICO, GRATUITO E DE QUALIDADE

A cara do governo de Camilo Capiberibe para a educação foi o ataque aos professores, arrocho salarial, superlotação de turmas e maquiagem de dados. Com Camilo a educação só piorou no Estado.

A nível federal, os ataques a educação não são pequenos: Reuni, Prouni e outras medidas que apoiam universidades privadas, incham as públicas, comprometendo ainda mais a qualidade do ensino.

Na Universidade Estadual do Amapá (UEAP) muitos são os problemas des de infraestrutura, democracia, ampliação do corpo docente e etc. Defendemos mais verbas para a universidade estadual, autonomia didático, administrativa e financeira (com 100% do seu orçamento público) e eleição direta para reitor e o investimento de 35%, no mínimo pra a educação do Amapá.

EM DEFESA DA SAÚDE PÚBLICA E GRATUITA E DE QUALIDADE

Crise na saúde publica do Amapá, como nos Prontos Socorros e Hospital Alberto Lima. A saúde pública nunca esteve tão mal em nosso estado. Não podemos aceitar que pessoas morram ou deem a luz nas portas dos hospitais públicos sem conseguir atendimento. Enquanto se gastam milhões de reais com propagandas enganosas e desvio de recursos públicos, aqueles que realmente precisam da assistência governamental sofrem as penúrias do dia-a-dia. Para completar a calamidade, o governo do PSB tenta as vésperas das eleições inaugurar pequenas obras dentro dos hospitais da criança, Alberto lima e maternidade. Coisa que não engana a população.

- O PSTU vai dobrar o orçamento da saúde pública. Construção do Hospital Metropolitano será 100% público; estatização dos hospitais privados do Amapá. Saúde é dever do estado. Por isso, vamos programar um SUS Amapá, sob o controle dos trabalhadores.

POR UM NOVO PLANO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Quem tem dinheiro contrata vigilância eletrônica, segurança particular e compra carro blindado contra tiros. Quem não tem pode ser morto por causa de R$ 1,00. Já se tornou rotina, acontecer pelo r assaltos com reféns no Amapá.

É hora de se discutir com seriedade o tema da violência, e encarar o desafio de apontar uma resposta de esquerda a este problema. Existem duas causas básicas do aumento da violência. Em primeiro lugar, o capitalismo e seus planos neoliberais criam

as verdadeiras causas da violência: o desemprego e a miséria. 80% dos presos Amapaenses não têm mais de 25 anos, têm poucos anos de estudo e baixa renda. Para enfrentar a violência, é preciso em primeiro lugar mudar a política econômica do país, rompendo com este modelo a serviço dos banqueiros.

A segunda causa fundamental do aumento da violência é a corrupção generalizada, que envolve a polícia e em alguns caos, membros da Justiça. Seria impossível chegar-se à situação atual sem o envolvimento, ativo ou passivo, de uma parte importante dos aparatos encarregados da repressão.